

# O fazer profissional no cotidiano: vivências de práticas educativas na prevenção de intercorrências mamárias que incentivam a promoção do aleitamento materno

Doing Professional In The Daily: Educational Practice In The Prevention Of Mammary Intercorrences That Encourage The Promotion Of Breastfeeding

### Valéria de Oliveira Rodrigues

Graduanda em Enfermagem, Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, Brasil.

### Bruna Christi Alves da Silva

Graduanda em Enfermagem, Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, Brasil.

### Alcione Câmara de Jesus

Graduanda em Enfermagem, Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, Brasil.

### Adison Santana Cruz

Graduando em Enfermagem, Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, Brasil.

### Sáskya Phlísia Pereira Lima

Graduanda em Enfermagem, Faculdade São Francisco de Barreiras, Bahia, Brasil.

### Mússio Pirajá Mattos

Doutorando em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Docente do Centro das Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil.  
E-mail: [mussio.mattos@ufob.edu.br](mailto:mussio.mattos@ufob.edu.br)

### Daiene Rosa Gomes

Doutoranda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Espírito Santo, UFES. Docente do Centro das Ciências Biológicas da Saúde, Universidade Federal do Oeste da Bahia, Barreiras, Bahia, Brasil.

## Resumo

**Objetivo:** o presente estudo tem por objetivo relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem, acerca de atividades de educação em saúde na prevenção das intercorrências mamárias e na promoção do aleitamento materno, vinculada a Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança da Universidade Federal do Oeste da Bahia. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência com o desenvolvimento de atividades educativas, através de orientações sobre a conscientização relacionada à prevenção das intercorrências mamárias, por meio da exposição de cartaz, banners, moldes em formas de mamas e entrega de folders. **Resultados:** durante a realização da atividade notou-se que o processo de educação em saúde abrangeu quatro aspectos fundamentais como a comunicação, informação, educação e escuta qualificada. Também foi possível observar o grande interesse e interação da população acerca da intervenção, os quais expressavam suas experiências e conhecimentos empíricos. Assim, foram orientadas sobre as prevenções a serem tomadas diante das intercorrências mamárias e o incentivo a promoção do aleitamento materno. **Conclusões:** dessa forma, foi possível perceber que a atividade de educação em saúde contribuiu para a prevenção, proteção e promoção da saúde, havendo uma junção dos conhecimentos prévios da população com os conhecimentos técnico-científicos, permitindo um ambiente transformador de informações, que contribuíram para oferta de qualidade de vida

para o binômio mãe-filho e para formação profissional dos acadêmicos.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Promoção da saúde; Educação em enfermagem.

### Abstract

**Objective:** This study aims to report on the experiences of nursing undergraduate students about health education activities in the prevention of breast disorders and in promoting breastfeeding, linked to the Interdisciplinary League of Child Health of the Federal University of the West of Bahia.

**Methods:** This is a descriptive study of the type of experience with the development of educational activities, through orientations on the awareness related to the prevention of breast complications, through poster exposure, banners, molds in breast forms and delivery of folders. **Results:** during the

activity it was observed that the health education process covered four fundamental aspects such as communication, information, education and qualified listening. It was also possible to observe the great interest and interaction of the population about the intervention, which expressed their experiences and empirical knowledge. Thus, they were oriented on the preventions to be taken in the face of breast interurrences and the incentive to promote breastfeeding. **Conclusions:** in this way, it was possible to perceive that the health education activity contributed to the prevention, protection and promotion of health, with a combination of previous knowledge of the population with the technical-scientific knowledge, allowing a transformative environment of information, which contributed to offer quality of life for the mother-child binomial and professional training of academics.

**Keywords:** Breast feeding; Health promotion; Education, nursing.

### Introdução

O aleitamento materno é a introdução alimentar a base de leite materno, sendo considerado um alimento completo por possuir componentes nutritivos e imunoprotetores, além de ser recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida.<sup>1</sup> O ato de amamentar engloba aspectos biológicos, físicos, emocionais, cognitivos e neurológicos, além de influenciar nas questões comunicativas e afetivas dentro do âmbito familiar.<sup>2</sup>

Segundo o Ministério da Saúde, a prevalência do aleitamento materno exclusivo em menores de 6 meses foi de 41% no conjunto de capitais brasileiras, dentre o período de 1999 a 2008. A região Norte foi a que apresentou maior prevalência dessa prática,

representada por 45,9%, seguida da região Centro-Oeste 45,0%, Sul 43,9%, Sudeste 39,4%, e com menor índice, a região Nordeste, 37,0%.<sup>3</sup> Em outro estudo, a prática da amamentação mostrou-se em elevação em todo o país nos anos de 1986 a 2006, seguida de estabilização dos dados em 2013.<sup>4</sup>

Nesse contexto, é importante destacar os diversos benefícios da prática do aleitamento para o binômio, mãe-filho. Para a criança, a amamentação reduz os casos de diarreia, infecções respiratórias, otites, alergias, dislipidemias, diabetes e o índice de mortalidade, além de promover o desenvolvimento cognitivo e emocional. Para a mãe, fortalece o vínculo com seu filho, reduz

custos, protege contra o câncer de mama e pode atuar como anticoncepcional. Durante o período do aleitamento, as principais alterações são físicas e emocionais e variam desde as transformações no corpo até as mudanças de rotina e ritmo familiar, o que pode gerar o desmame precoce.<sup>5-8</sup>

Essa decisão geralmente é feita pela mãe, influenciada por sua história de vida, por sua rede de apoio, pelas condições físicas e emocionais dela e do bebê, e pelo valor social que é dado no meio em que está inserida. Outros fatores relacionados ao desmame precoce estão ligados diretamente às condições do nascimento, uso de chupeta, idade materna menor que 20 anos, influências culturais, escolaridade diminuída, baixa confiança relacionada aos aspectos emocionais e intercorrências mamárias, que afetam diretamente a oferta da amamentação contínua.<sup>9-12</sup>

As intercorrências mamárias podem ter início, principalmente, entre o primeiro e o décimo dia pós-parto, quando ainda ocorrem adaptações no processo de amamentar e sua regularidade é instável. Dentre essas complicações, estão o ingurgitamento mamário, dor e fissura mamilar, mastite, bloqueio de ducto e abscesso. Assim, a educação em saúde se configura como um importante fator disseminador de informações e conseqüente promoção e proteção da saúde da população.<sup>13-15</sup>

Nesse contexto, a educação em saúde consiste na fundamentação da multiplicidade de

saberes, visando a troca mútua e a transformação dos conhecimentos, de modo a promover a melhora da qualidade de vida, tendo em vista o desenvolvimento individual e coletivo.<sup>16</sup> Para tanto, o alcance das atividades propostas se faz principalmente, através do contato interpessoal e da escuta qualificada.<sup>17</sup> Dessa maneira, a atuação da Enfermagem deve estar fundamentada no preparo e estímulo ao aleitamento, abordando o tema durante os encontros, pois o mesmo possui conhecimento, habilidades e técnicas que permitem introduzir ações educativas e práticas adequadas à saúde do binômio mãe-filho.

No que se refere à gestante, família e comunidade, é importante valorizar o poder da ação educativa e do processo de ensino-aprendizagem, que vai além das práticas de saúde, de modo a contribuir com o fortalecimento da coletividade.<sup>18,19</sup> O fazer profissional no cotidiano, atuando com saberes científicos para as gestantes e lactantes desmistifica suas concepções empíricas e a partir dos novos conhecimentos, passa-se a atuar na rede de apoio mais assertivamente e, para os extensionistas, surge a oportunidade de articular os conhecimentos teórico-práticos, orientar e esclarecer dúvidas, estabelecendo uma comunicação de fácil acesso à população.

Deste modo, o objetivo desse artigo é relatar as vivências dos acadêmicos do curso de Enfermagem, acerca de atividades de educação em saúde, na prevenção das intercorrências mamárias e promoção do aleitamento

materno, vinculadas à Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança, da Universidade Federal do Oeste da Bahia.

### **Métodos**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que foi desenvolvido a partir de uma atividade educativa, em uma feira de saúde, promovida pela Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança, da Universidade Federal do Oeste da Bahia, na feira livre municipal da cidade de Barreiras no Oeste da Bahia, que contou com a participação de gestantes, lactantes, professores e estudantes extensionistas, no período de abril de 2017.

A atividade teve como público alvo, gestantes e lactantes, porém não foram excluídas as pessoas que passavam pelo local e que aceitavam participar das sessões educativas de forma individual ou em grupo. Sendo assim, seguimos com a finalidade de promover a saúde da população através da conscientização relacionada à prevenção das intercorrências mamárias, fornecendo subsídios que poderiam auxiliá-las frente a tais complicações e incentivo ao aleitamento materno.

Para abordagem inicial a respeito das intercorrências mamárias, foram utilizados materiais explicativos, como folders, banners e moldes em forma de mamas, além disso, ocorreu o planejamento do conteúdo a ser abordado, a fim de uma apresentação dinâmica e participativa. A composição foi baseada em

pesquisas na literatura e a partir de sessões científicas com os coordenadores e membros da Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança, para a escolha do método e melhor estratégia a serem utilizadas.

Durante a ação, foram estabelecidas relações empáticas através de conversas informais, visando aproximação com o público. As apresentações foram contínuas, conforme a demanda, as dúvidas dos participantes eram esclarecidas, e ao fim, foram entregues folders para o público, contendo informações acerca das principais intercorrências mamárias e as condutas a serem tomadas para prevenir o desmame precoce.

### **Resultados e discussão**

Durante as ações educativas, foi possível compreender o papel da Enfermagem como agente transformador, através da escuta ativa dos anseios, sentimentos, medos e dúvidas da população presente, e, posteriormente, esclarecer ideias equivocadas referentes ao aleitamento, bem como, entender as experiências vivenciadas pelas genitoras, instruindo-as ao enfrentamento adequado das dificuldades, através da prática biopsicossocial.

Assim, para o processo de educação em saúde, abrangemos quatro aspectos fundamentais: comunicação, informação, educação e escuta qualificada<sup>18</sup>. A comunicação é a ação e mobilização participativa, nesse contexto, realizamos através do convite à população, para

se aproximar da roda de conversa, conduzindo-os à nossa temática e abrindo à discussão. O que corrobora com o estudo de Dornelas, Sousa e Mendonça,<sup>19</sup> que nos direcionam a entender a realidade do outro através da comunicação bilateral e, a partir disso, unir forças para um objetivo único.

Sendo assim, foram confeccionados materiais didáticos lúdicos que aliados a comunicação oral, abordavam as intercorrências mamárias, as quais incluíram o ingurgitamento e abscesso mamário, traumas ou fissuras mamilares e mastite. Foi percebido que essas metodologias facilitam a transmissão do conhecimento e a compreensão dos assuntos, uma vez que oportuniza maior interação entre o mediador e os ouvintes, e permite a construção significativa do conhecimento.<sup>20</sup>

Outro aspecto do fazer profissional foi o da informação, onde estimulamos o indivíduo a participar de forma ativa na prevenção de agravos.<sup>21</sup> Nesse contexto, tem-se como exemplo as informações que levamos sobre as causas das intercorrências mamárias e o que poderia ser feito para saná-las, depois de instaladas (como a higienização adequada, a “boa pega” e a ordenha manual), que significou para algumas mães a tomada de consciência para a mudança de hábitos e, para outros, a oportunidade de levar a informação e se tornarem multiplicadores dos conhecimentos adquiridos.

O terceiro ponto elencado na ação foi a educação, que envolve o contato interpessoal e

a junção dos saberes, que foi utilizada como importante ferramenta de promoção do conhecimento, de forma a passar as noções adquiridas sobre a temática, gerando uma troca de informações. Nessa direção, Jesus<sup>22</sup> evidencia em seu estudo que a educação em saúde envolve o incentivo à cidadania, a autonomia e a responsabilidade social como importante ferramenta da promoção da saúde, levando em conta que a construção do conhecimento possui um caráter coletivo.

A partir desse espaço de colaborações, colocamos em prática o quarto aspecto destacado: a escuta qualificada. Nesse momento, conseguimos acolher os relatos das mães referentes ao aleitamento materno e superar a visão fragmentada do processo saúde-doença-cuidado. Sendo assim, essa ação permitiu identificar os riscos e vulnerabilidades dessas mulheres,<sup>23</sup> o que fortalece a nossa formação profissional no cotidiano, pois estimula a maior sensibilidade na detecção de suas representações, ao abordá-las corretamente e desenvolver planos de ações específicos para esse público. Por isso, foi importante ouvi-las, valorizá-las, respeitá-las e motivá-las.

Os extensionistas perceberam a oportunidade de sanar as dúvidas com a realização de demonstrações práticas, como uma estratégia do fazer pedagógico em um espaço de construção e reconstrução do conhecimento. Com a utilização de moldes em formato de mamas, confeccionados, o público pôde ouvir, ler e imaginar, além de tocar e sentir as diversas

alterações mamárias. As ações educativas da Liga Interdisciplinar de Saúde da Criança possibilitaram aprimoramento dos procedimentos técnicos e o incentivo de valores e iniciativas humanizadas. Elas implicaram em novas percepções relacionadas às mulheres, que se configuram como sujeitos que possuem necessidades, desejos e emoções; e são protagonistas e corresponsáveis pelo seu cuidado.

Diante desta relação terapêutica, o enfermeiro exerce papel fundamental, uma vez que, concerne a ele o aconselhamento das futuras nutrizes, meio importante que incentiva a promoção do aleitamento materno.<sup>24</sup> Sua ação é configurada na importância e valorização do autocuidado e autonomia dessas mulheres, pois, compete a ele, o apoio e a instrução a elas, desde o pré-natal através da formação de grupos de gestantes, campanhas de incentivo ao aleitamento e da visita domiciliar. Essa ação está pautada no descobrimento das necessidades e dificuldades, no conhecimento de suas crenças e dos mitos multiplicados no seio familiar.<sup>24,25</sup> Nesse intuito, a feira educativa pôde proporcionar conhecimento teórico-prático para que elas pudessem pensar e agir de forma autônoma, evidenciando os cuidados próprios e com o seu bebê, e favoreceu em nós, a prática do contato interpessoal, que é de extrema importância nas ações de Enfermagem.

Durante a atividade de educação em saúde foi possível colocar em prática a articulação ensino-aprendizado, entre a ação e a percepção

do conhecimento das participantes através da empatia, escuta, criação de vínculo e do acolhimento, auxiliando essas mulheres na compreensão das adaptações do papel materno. Assim sendo, as nossas práticas de saúde foram produtivas, pois contribuíram para gerar modificações de comportamento e produzir algo novo. Logo, a amamentação vai além da questão biológica, envolvendo o aspecto cultural, social e psicoemocional. Desta maneira, a comunicação interpessoal é essencial, tendo em vista que o acadêmico de enfermagem é capaz de desenvolver a empatia durante a transmissão de informações para melhor reflexão e decisão da mulher.<sup>26,27</sup>

Em concordância, a partir do desenvolvimento dessas relações empáticas, foi possível despertar a confiança do público, visto que os mesmos se sentiram à vontade em realizar considerações pertinentes à temática. Dentre elas, destacamos a falsa concepção referente ao leite materno. Os participantes relatavam que o mesmo parecia ser “insuficiente” ou ter aparência “aguada”, sendo supostamente “fraco” e necessitar de complementação. Foi esclarecido que o leite materno é um alimento completo e ideal para alimentação exclusiva até o sexto mês de vida.<sup>28</sup>

Neste sentido, expandimos nossa visão profissional, atuando como educador em saúde para a geração de mudança de pensamentos e hábitos, nos comprometendo mais fortemente com a transformação da sociedade. Nesse aspecto, observa-se que a Liga proporcionou a

execução de ações de ensino e assistência à comunidade a partir das ações de extensão, característica essencial na formação do profissional.<sup>29</sup> Além disso, nessa atuação, pode-se perceber a importância dessas ações para gerar transformação social. Sendo assim, o fazer profissional de futuros enfermeiros e educadores em saúde, cientes da responsabilidade do nosso papel não apenas normativo e prescritivo, mas também de poder modificar determinadas realidades locais-regionais.

Outro ponto marcante durante a intervenção foi à participação de algumas mulheres, que apesar do interesse pelo tema, demonstravam o desejo de não engravidar e amamentar, aflorando em nós a capacidade de atuar em diferentes contextos, pois é sabido que as concepções acerca da maternidade e gestação podem ser percebidas de diferentes formas por cada mulher.<sup>30</sup> Com isso, a ação educativa foi fundamentada em não discriminá-las, colocando em foco a autonomia individual, respeitando seus sentimentos, emoções e racionalidades. Nesse sentido a habilidade da escuta qualificada promove a relação solidária e humanizada na produção do vínculo com a atividade educativa.<sup>31</sup>

Assim sendo, as atividades de educação em saúde nos proporcionaram a aquisição e ampliação da nossa visão na busca pela formação, enquanto sujeitos formadores de opinião, transformadores de hábitos e conceitos, pois o enfermeiro é hábil e íntimo em lidar com as pessoas e suas peculiaridades. Isso

vai desde as atividades de orientação ao tratamento, aos cuidados com a saúde, na prevenção e redução de danos. Nesse caminho, o enfermeiro desempenha seu papel de educador, papel este que se caracteriza desde a graduação até a prática profissional. Nesse contexto, a oralidade em público, do grupo, também se viu melhorada a partir de tais ações, significando uma capacidade de troca mútua de aprendizagens perante a mobilização, que advém da efetiva interação interpessoal, onde a comunicação em saúde se faz valer por meio da empatia e do uso de artifícios verbais ou não, significado para o usuário uma legitimidade da ação do profissional, e para este, uma garantia de bom serviço prestado através desse intercâmbio de informações.

Nessa direção é importante destacar que a formação dos profissionais de saúde requer que a base conceitual dos estudantes, seja ampliada e não fundamentada, somente, no campo biológico. Assim, tivemos a oportunidade de mergulhar em aspectos que vão além da relação interpessoal e o fazer profissional contribuiu no processo de humanização entre os sujeitos. A concepção da humanização se assemelha ao respeito. É indispensável compreender o indivíduo como um ser singular e insubstituível.<sup>32</sup> Essa terminologia é empregada quando além de considerar o cuidado no âmbito técnico e científico, valoriza-se os direitos do paciente/usuário/assistido, sua independência e subjetividade, valorizando-o enquanto ser humano.<sup>33</sup>

No processo de construção de competências, nos deparamos com a necessidade de nos adequar, a partir da sensibilidade e do envolvimento na ação desenvolvida, às diferentes formas de apresentação do público, tendo em vista a rotatividade da feira de saúde. O público heterogêneo nos estimulava desde a adequação à linguagem, em vista de terminologias, conceitos e informações, para de tal modo atingirmos o objetivo comum, que foi a construção e consolidação dos saberes coletivos.

Deste modo, a relação com o público nos proporcionou a abertura do senso crítico-reflexivo, estimulando a construção de habilidades enquanto enfermeiros educadores. É importante que os futuros profissionais saibam identificar as situações em que a educação em saúde se aplica, assim, a formação profissional que engloba determinadas ações, permitirá a devida identificação dos problemas e potencialidades da comunidade em que se encontra envolvido,<sup>34</sup> ou seja, o fazer profissional contribui para uma formação viva, criativa, vislumbrando espaços nos serviços e possibilidades de transformação no sistema.

As experimentações aqui descritas permitiram ressignificar a nossa busca na formação profissional e a construção da aprendizagem significativa. Ela nos envolveu cognitivamente, afetivamente e socialmente.<sup>35</sup> E dentro dessa perspectiva, assumimos um papel ativo e de acordo com Mattos,<sup>36,37</sup> foi possível gerar uma formação por competências como liderança,

planejamento, execução, capacidade de trabalhar em grupo, problemas reais, construção coletiva do conhecimento, humanização, levando em consideração a subjetividade das dimensões humanas e construção de um perfil profissional que cria permanentemente. Logo, para a construção desses conceitos de autonomia e autocuidado é importante que todos os atores se tornem corresponsáveis pela necessidade de saúde dos pacientes/usuários/assistidos.<sup>37</sup>

### Considerações finais

A ação educativa possibilitou a atuação e a escuta, surgindo como uma alternativa que nos levou a além da aquisição dos conhecimentos, mas também nos possibilitou uma maior reflexão enquanto futuros profissionais, abrindo-nos a uma ampla janela de transformação e multiplicidade dos conhecimentos adquiridos. Além disso, pudemos dar visibilidade sobre a atuação de Enfermagem em ações educativas de promoção e prevenção em meio à sociedade.

Nessa ocasião, foi possível destacar, ensinar e desenvolver a aprendizagem por meio da comunicação com os participantes, demonstrando os conhecimentos no processo de uma formação ativa, contribuindo para experiências profissionais e inovadoras. Dessa forma foi possível ofertar orientações para a comunidade com a intenção de ensinar o manejo correto frente às adversidades relacionadas à lactação.

Com isso, observa-se a importância de mais atividades educativas, tendo como público alvo as gestantes e o seu seio familiar, uma vez que, a mesma já possui conhecimentos prévios e que junto ao conhecimento técnico-científico trilharão juntos para que o processo de prevenção, proteção e promoção da saúde sejam satisfatórios, e consequentemente contribuindo para melhora da qualidade de vida da população.

Desse modo, a experiência em educação em saúde foi de extrema importância para a nossa formação acadêmica através dos saberes e fazeres conquistados, nos proporcionando o contato com a prática profissional, desse modo fez-se oportuno a prática e a aquisição do conhecimento adquirido na vida acadêmica, não sucumbindo apenas em sala de aula, mas auxiliando no processo de aprendizagem, na educação em saúde, e inserindo-nos em uma das possibilidades de atuação da Enfermagem.

## Referências

- <sup>1</sup>Marques ES, Cotta RMM, Priore SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2011 [citado 27 dez 2018]; 16(5):2461-2468. Disponível em: [1000500015&script=sci\\_arttext&lng=en](http://www.scielo.br/sci_arttext&lng=en).
- <sup>2</sup>Fonseca LKR, Marques ICL, Santos CT. M, Mattos MP, Gomes DR. Maternagem: vivenciando ações de educação em saúde que auxiliam na promoção do aleitamento materno. *Saúde Redes* [Internet]. 2018 [citado 27 Dez 2018]; 4(1):[183-192]. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/882/247>.
- <sup>3</sup>Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Brasília: Editora Ministério da Saúde; 2009.
- <sup>4</sup>Boccolini CS, Boccolini PMM, Monteiro FR, Venâncio SI, Giugliani ERJ. Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2017 [citado 27 Dez 2018]; 51:1-9. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt\\_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v51/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872017051000029.pdf).
- <sup>5</sup>Venancio SI, Escuder MML, Kitoko P, Rea MF, Monteiro CA. Frequência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. *Rev Saúde Pública* [Internet]. 2002 [citado 27 Dez de 2018]; 36(3):313-18. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v36n3/10493.pdf>.
- <sup>6</sup>Quirino LS, Oliveira JD, Figueiredo MFER, Quirino GS. Significado das experiências de não amamentar relacionado às intercorrências mamárias. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2011 [citado 27 Dez 2018]; 16(4):628-33. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/21927/17049>.
- <sup>7</sup>Castro FK, Garcia TR, Souto CMRM, Bustorff LACV, Rigão TVC, Braga VAB. Intercorrências mamárias relacionadas à lactação: estudo envolvendo puérperas de uma maternidade pública de João Pessoa, PB. *Mundo Saúde* [Internet]. 2009 [citado 27 Dez 2018]; 33(4):433-439. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/70/433a439.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/70/433a439.pdf).
- <sup>8</sup>Cunha ACB, Santos C, Gonçalves RM. Concepções sobre maternidade, parto e amamentação em grupo de gestantes. *Arq Bras Psicol* [Internet]. 2012 [citado 27 Dez 2018]; 64(1):139-155. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/abp/v64n1/v64n1a11.pdf>.
- <sup>9</sup>Diehl JP, Anton MC. Fatores emocionais associados ao aleitamento materno exclusivo e sua interrupção precoce: um estudo qualitativo. *Aletheia* [Internet]. 2011 [citado 27 Dez 2018]; (34):47-60. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-03942011000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942011000100005).
- <sup>10</sup>Santos MP, Santana MS, Oliveira DS, Nepomuceno Filho RA, Lisboa CS, Almeida LMR, et al. Prevalência e fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: metanálise de estudos epidemiológicos brasileiros. *Rev Bras Saúde Mater Infant* [Internet]. 2017 [citado 27 dez 2018]; 17(1):59-67. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292017000100059&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292017000100059&script=sci_abstract&lng=pt)
- <sup>11</sup>Rocha IS, Lolli LF, Fujimaki M, Gasparetto A, Rocha NB. Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva* [Internet]. 2018 [citado 27 dez 2018]; 23(11):3609-3619. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182311.20132016>.

- <sup>12</sup>Oliveira CS, Iocca FA, Carrijo MLR, Garcia RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2015 [citado 28 dez 2018]; 36(n.spe):16-23. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56766>.
- <sup>13</sup>Zorzi NT, Bonilha ALL. Práticas utilizadas pelas puérperas nos problemas mamários. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2006 [citado 27 dez 2018]; 59(4):521-526. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n4/a09v59n4.pdf>.
- <sup>14</sup>Cirino IP, Soares CC, Sousa FVO, Sousa RRC, Lima LHO, Oliveira EAR. Educação em saúde: promovendo o aleitamento materno, um relato de experiência. *Rev Interdisciplinar*. [Internet]. 2016 [citado 27 dez 2018]; 9(4):181-186. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.Uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/1077>.
- <sup>15</sup>Salci MA, Maceno P, Rozza SG, Silva DMGV, Boehs AE, Heidemann ITSB. Educação em saúde e suas perspectivas teóricas: algumas reflexões. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [citado 27 dez 2018]; 22 (1):224-30. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_27](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_27).
- <sup>16</sup>Souza Filho MD, Gonsalves Neto PNT, Martins MCC. Avaliação dos problemas relacionados ao aleitamento materno a partir do olhar da enfermagem. *Cogitare Enferm* [Internet]. 2011 [citado 27 dez 2018]; 16(1):70-75. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/21114/13940>.
- <sup>17</sup>Marinho MS, Andrade EN, Abrão ACFV. Atuação do enfermeiro (a) na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno. *Rev Enferm Contemporânea*. [Internet]. 2015 [citado 27 de dez 2018]; 4(2):189-198. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/598/547>.
- <sup>18</sup>Souza IVB, Marques DKA, Freitas FFQ, Silva PE, Lacerda ORM. Educação em saúde e enfermagem: revisão integrativa da literatura. *Rev Ciênc Saúde Nova Esperança* [Internet]. 2013 [citado 27 dez 2018]; 11(1):112-121. Disponível em: <http://www.facene.com.br/wpcontent/uploads/2010/11/Educa%E2%94%9C%C2%BA%E2%94%9C%C3%BAo-em-sa%E2%94%9C%E2%95%91de-e-enfermagem.pdf>.
- <sup>19</sup>Dornelas R, Sousa MF, Mendonça AVM. Informação, educação e comunicação em saúde: análise das concepções dos coordenadores das campanhas de voz no Distrito Federal. *Rev CEFAC*. [Internet]. 2014 [citado 28 dez 2018]; 16(1):274-282. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n1/1982-0216-rcefac-16-1-0274.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v16n1/1982-0216-rcefac-16-1-0274.pdf).
- <sup>20</sup>Bomfim AMA, Souza MECA, Rocha MCG, Porto VFA, Lima EB, Mesquita TM. Recurso lúdico no processo de educação em saúde em crianças de escolas públicas de Alagoas: relato de experiência. *Interfaces Rev Extensão* [Internet]. 2015 [citado 28 dez 2018]; 3(1):117-121. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/108/pdf>.
- <sup>21</sup>Almeida ER, Moutinho CB, Leite MTS. Prática pedagógica de enfermeiros de saúde da família no desenvolvimento da educação em saúde. *Interface comun saúde educ* [Internet]. 2016 [citado 28 dez 2018]; 57(20):389-401. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v20n57/1807-5762-icse-1807-576220150128.pdf>.
- <sup>22</sup>Jesus SJA. O papel da educação em saúde frente às implicações da atenção básica: do profissional à comunidade. *Rev Interfaces: Saúde Humanas Tecnologia*. [Internet]. 2015 [citado 28 dez 2018]; 3(1):1-9. Disponível em: <http://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/250>.
- <sup>23</sup>Duarte LPA, Moreira DJ, Duarte EB, Feitosa ANC, Oliveira AM. Contribuição da Escuta Qualificada para a Integralidade na Atenção Primária. *Rev Eletrônica Gestão Saúde* [Internet]. 2017. [citado 28 Dez 2018]; 08(03):414-429. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/ojs311/index.php/rgs/article/view/10312/9104>.
- <sup>24</sup>Mesquita AL, Souza VAB, Moraes-Filho IM, Santos TN, Santos OP. Atribuições de enfermeiros na orientação de lactantes acerca do aleitamento materno. *Rev Cient Sena Aires* [Internet]. 2016 [citado 03 Jan 2019]; 5(2):158-170. Disponível em: <http://revistafacesa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/267>.
- <sup>25</sup>Neves BR, Silva TS, Gomes DR, Mattos MP, Mendes ACCS; Gomes DR. Intercorrências mamárias relacionadas com a amamentação: uma revisão sistemática. *Rev Ciênc Saúde Oeste Baiano –Higia* [Internet]. 2016 [citado 03 jan 2019]; 1(2):58-73. Disponível em: <http://fasb.edu.br/revista/index.php/higia/article/view/129>.
- <sup>26</sup>Batista MR, Veleza AA, Coelho DF, Cordova FP. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. *J Nurs Health* [Internet]. 2017 [citado 03 jan 2019]; 7(1):25-37. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/viewFile/7718/7088>.
- <sup>27</sup>Merhy EE, Baduy RS, Seixas CT, Almeida DES, Slomp Júnior Helvo. Avaliação compartilhada do cuidado em saúde Surpreendendo o instituído nas redes. 1. ed. Rio de Janeiro: Hexis; 2016.
- <sup>28</sup>Vaucher ALI, Durman S. Amamentação: crenças e mitos. *Revista Eletrônica de Enfermagem* [Internet]. 2005 [citado 28 Dez 2018]; 7(2):207-214. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/881/1054>.

- <sup>29</sup>Duarte SJH, Borges AP, Arruda GL. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. *Rev Enferm Cent O Min.* [Internet]. 2011 [citado 03 Dez 2018]; 1(2):277-282. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13/122>
- <sup>30</sup>Coutinho J, Leal IP. Atitudes de mulheres em relação à amamentação – Estudo exploratório. *Análise Psicológica* [Internet]. 2005 [citado 28 Dez 2018]; 3(23):277-282. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/aps/v23n3/v23n3a04.pdf>.
- <sup>31</sup>Raimundo JS, Cadete MMM. Escuta qualificada e gestão social entre os profissionais de saúde. *Acta Paul Enfermagem* [Internet]. 2012 [citado 06 jan 2019]; 25(2):61-67. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900010&script=sci\\_ar](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002012000900010&script=sci_ar)
- <sup>32</sup>Ribeiro MILC, Furegato ARF. Reflexões sobre a importância do relacionamento interpessoal na formação de profissionais de enfermagem. *Nursing* [Internet]. 2003 [citado 28 Dez 2018]; 6(66):19-24. Disponível em: [http://bdpi.usp.br/single.php?\\_id=001350468](http://bdpi.usp.br/single.php?_id=001350468).
- <sup>33</sup>Almeida DV, Chaves EC. O ensino da humanização nos currículos de graduação em enfermagem. *Einstein.* [Internet]. 2009 [citado 28 Dez 2018]; 7(3):271-278. Disponível em: [http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1233-Einstein%20v7n3p271-8\\_port.pdf](http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1233-Einstein%20v7n3p271-8_port.pdf).
- <sup>34</sup>Dias VP, Silveira DT, Witt RR. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. *Rev APS* [Internet]. 2009 [citado 03 Jan 2019] 12(2):221-227. Disponível em: <https://aps.ufff.emnuvens.com.br/aps/article/viewFile/330/205>
- <sup>35</sup>Moreira MA. *Aprendizaje significativo: teoria y práctica.* Madrid: Visor; 2000.
- <sup>36</sup>Mattos MP. Metodologias ativas auxiliando no aprendizado das ciências morfofuncionais numa perspectiva clínica: um relato de experiência. *Rev Ciênc Médicas Biológicas* [Internet]. 2017 [citado 28 Dez 2018]; 16(2):146-150. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/20159>
- <sup>37</sup>Mattos, MP. Viagem educacional e oficinas temáticas como ferramentas de formação construtivista em psicofarmacologia clínica. *RECIIS.* [Internet]. 2018 [citado 03 Jan 2019]; 12(4):478-488. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1448/0>

**Submissão: 26/03/2018**

**Aceite: 12/01/2019**